

# REVISTA INTERCIÊNCIA

EDIÇÃO ESPECIAL - ANAIS

**8º SIMPÓSIO**

ISSN 2596-0202  
VOL.1, N.15 -2025

**imes**  
CATANDUVA • SP

# Revista Interciência IMES Catanduva

Edição Especial ANAIS do 8º Simpósio Profa. Maria Heleny Fabbri de Araújo, outubro 2025

---

## Estrutura Administrativa

Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva – IMES Catanduva

Diretor: Prof. Me. Paulo Roberto Vieira Marques

Secretária Geral: Sonia Maria Morandim Paschoal

Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. João Ricardo Araújo dos Santos

Coordenadora de Graduação: Profa. Dra. Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva

## Comissão Editorial

Profº Dr. João Ricardo Araújo dos Santos - **Editor-chefe**

Profa. Dra. Larissa Fernanda Volpini Rapina

Profa. Dra. Vera Lúcia Massoni Xavier da Silva

Profa. Dra. Maria Luiza Silva Fazio

## Colegiado Científico

Prof. Me. Marcelo Mazetto Moala

Prof. Me. Julio Fernando Lieira

Prof. Me. Fulvio Bergamo Trevisan

Profa. Dra. Daniela Cristina Lojudice Amarante

Profa. Dra. Ana Cláudia Vieira Prieto dos Santos

As opiniões expressas nos artigos e textos são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

## Sumário

### Apresentação Oral

|                                                                                                                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO</b><br>Emanuelly Talassi dos Santos, Renata Parra Clemente.....                                   | 4  |
| <b>A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E OS IMPACTOS DA SUBSTITUIÇÃO DE BRINQUEDOS POR TELAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b><br>Bianca Aparecida Verona Aguiari, Maria Carolina Benini..... | 4  |
| <b>DESAFIOS COGNITIVOS NO AMBIENTE ACADÊMICO: A INFLUÊNCIA DO USO EXCESSIVO DE CELULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS</b><br>Nicole Isabele da Silva Tomaz, Adriana Pagan Tonon.....                        | 5  |
| <b>DESUMANIZAÇÃO DO TRABALHADOR: DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA ESCALA 6X1</b><br>Thainá Barreiros Eufrazio, Renata Parra Clemente .....                                                     | 5  |
| <b>ENTRE LIMITES E EXTREMOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE</b><br>Giovanna Paulino, Renata Parra Clemente .....                                                  | 6  |
| <b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA MENSURAÇÃO DE FADIGA POR COMPAIXÃO EM DIFERENTES PÚBLICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b><br>Gleyssa Ramos Suares, Beatriz Gobi.....                                 | 6  |
| <b>MAPEAMENTO CURRICULAR DA TEMÁTICA DA MORTE E DO MORRER EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL</b><br>Fernanda Barbosa Miziara de Albuquerque, Livia Maria Borges de Moraes, Fulvio Bergamo Trevizan.....   | 7  |
| <b>REDES SOCIAIS E PADRÕES ESTÉTICOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E NOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS</b><br>Maria Eduarda Miranda Nalin, Fulvio Bergamo Trevizan.....                                             | 7  |
| <b>TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO E OS DESAFIOS DOCENTES</b><br>Natália Fernanda da Silva, Beatriz Gobi.....                                       | 8  |
| <b>INVISIBILIZADAS E PUNIDAS: A ESTRUTURA DE OPRESSÃO SOCIAL E O SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO</b><br>Vitória Beatriz Andrade dos Santos, Ricardo Gasolla.....                                                | 8  |
| <b>VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE SAÚDE MENTAL EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO</b><br>Nicolly Lima Perles Jose, Poliana Stefani De Oliveira Bento, Adriana Pagan Tonon .....       | 9  |
| <b>VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER, A LEGISLAÇÃO ATUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA</b><br>Ednéia Barbosa, Fernando Luis Macedo .....                                                                               | 9  |
| <b>ACHADO RADIOGRÁFICO INCIDENTAL DE OSTEOMA CENTRAL EM ÁREA DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO</b><br>Nicoli Leopoldino Basílio, Ana Carolina Mussato, Patricia Maria Couto.....                         | 10 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>CUIDADOS ODONTOLÓGICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS</b><br>Rubia Rios Alio, Maria Carolina Montesseli Novelli, Thiago Resende da Silva .....                                                                                                           | 10 |
| <b>AValiação E COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE CLAREAMENTO DENTAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA</b><br>Ana Júlia Gianini, Lara Custódio, Guilherme Sanches Humel.....                                                                                                                | 11 |
| <b>CIRURGIA PARENDODÔNTICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA</b><br>Deis Santos Gomes, Emilyn Carolina dos Santos, Guilherme Sanches Humel .....                                                                                                                                    | 11 |
| <b>FLÚOR NA INFÂNCIA: ENTENDENDO OS RISCOS E FONTES DE INGESTÃO – UMA REVISÃO DE LITERATURA</b><br>Arisa Nazanin Mori Validi, Daiane Léo Motta, Milena Rodrigues Carvalho .....                                                                                               | 12 |
| <b>TÉCNICAS DE MANEJO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTRATÉGIAS E BOAS PRÁTICAS NO ATENDIMENTO CLÍNICO</b><br>Leandro Affonso de Oliveira, Filipe Abel, Isis Almela Endo Hoshino, Roberto Almela Hoshino .....                                 | 12 |
| <b>O USO DO ULTRASSOM NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b><br>Victor Bernardo de Souza Gimenes, Igor Ferreira Gimenes, Thiago Resende da Silva .....                                                                                                      | 13 |
| <b>ODONTOLOGIA DIGITAL: ENTRE VANTAGENS E DESAFIOS</b><br>Bruno Cesar da Silva Setin, João Victor Santos Del Gaudio, Roberto Almela Hoshino, Isis Almela Endo Hoshino .....                                                                                                   | 13 |
| <b>REGENERAÇÃO ÓSSEA MAXILAR COM A UTILIZAÇÃO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS (PRF) OBJETIVANDO REABILITAÇÃO ORAL POR MEIO DE IMPLANTES DENTÁRIOS ÓSSEOINTEGRÁVEIS</b><br>Eduarda Prescilio Polo, Beatriz Rodrigues da Silva, Priscila Marino .....                              | 14 |
| <b>TERAPIAS MANUAIS USADAS NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b><br>Wendel Canzanese Baldini, Thiago Resende da Silva .....                                                                                                             | 14 |
| <b>ULTRASSOM PIEZOELÉTRICO VERSUS MAGNETOSTRITIVO NOS CASOS DE RETRATAMENTO ENDODÔNTICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA</b><br>Pablo José Gambarini, Isis Almela Endo Hoshino, Roberto Almela Hoshino .....                                                                          | 15 |
| <b>A LEGALIDADE DA DECISÃO DO STJ QUE HOMOLOGOU SENTENÇA PENAL ESTRANGEIRA IMPONDO A BRASILEIRO NATO O CUMPRIMENTO DA PENA EM TERRITÓRIO NACIONAL: ASPECTOS JURÍDICOS E REPERCUSSÕES</b><br>Letícia do Carmo Donega Furlan, Nelson Finotti Silva, Mariana Fiorim Bózoli ..... | 15 |
| <b>JOGOS COOPERATIVOS: A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO</b><br>Eduardo Silva Benetti, Dalila Fernandes Godoy .....                                                                                                                               | 16 |
| <b>Apresentação Banner</b>                                                                                                                                                                                                                                                    |    |
| <b>DESJUDICIALIZAÇÃO</b><br>Ingrid Ludmila Camara, Laura Rodrigues de Mattos, Marcio Cesar Américo Correa, Luís Mário Cavalini ...                                                                                                                                            | 18 |
| <b>ABORDAGENS ATUAIS NO CUIDADO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM TEA</b><br>Ana Letícia Lionello, Lucas Alves Green, Roberta Bianca Mauri Navarro, Milena Rodrigues Carvalho                                                                                                   | 18 |
| <b>FRAGILIDADE SOCIAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: IMPACTOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE</b><br>Dalila Fernandes Godoy, Adylla Raquel Torres Ferreira, Miguel Matos Lalucce, Vanessa Almeida Maia Damasceno .....                                             | 19 |

|                                                                                                                                                                                                                                           |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CISTO DE ERUPÇÃO: ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E MECANISMOS DE FORMAÇÃO</b><br><b>Jader Alves de Brito, Raissa Cristina da Silva Mazareli.....</b>                                                                                        | <b>19</b> |
| <b>CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PREVENTIVOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: DO NASCIMENTO AO PRIMEIRO DENTE - REVISÃO DE LITERATURA</b><br><b>Gabriela Gazetta Tristão, Mariana Costa Scadelai, Milena Rodrigues Carvalho.....</b>                        | <b>20</b> |
| <b>HALITOSE: UM DESAFIO MULTIFATORIAL DA SAÚDE BUCAL - REVISÃO DE LITERATURA</b><br><b>Caroline Zaguine Ravasoli, Joao Pedro Almeida, Katrine Matias Pereira, Milena Rodrigues Carvalho.....</b>                                          | <b>20</b> |
| <b>MANEJO DO MEDO E DA ANSIEDADE INFANTIL COM O USO DE TÉCNICAS DE CONDICIONAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b><br><b>Angela Cristina Lima Pereira, Felipe Freu Mota, Milena Cristina Ferreira, Milena Rodrigues Carvalho.....</b>      | <b>21</b> |
| <b>ODONTOLOGIA NO PRÉ-NATAL:</b><br><b>UM ELO ESSENCIAL NO CUIDADO COM A MÃE E O BEBÊ - REVISÃO DE LITERATURA</b><br><b>Paloma Eduarda Bernecule, Pricila Bartolomeu Mendes, Estefany Martins Balbino, Milena Rodrigues Carvalho.....</b> | <b>21</b> |
| <b>ULECTOMIA COMO ALTERNATIVA CLÍNICA NA ERUPÇÃO DENTÁRIA COM FIBROSE GENGIVAL: RELEVÂNCIA NA ODONTOPEDIATRIA - REVISÃO DE LITERATURA</b><br><b>Júlia Maria Gomes, Débora Lacerda de Andrade, Milena Rodrigues Carvalho.....</b>          | <b>22</b> |
| <b>A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS</b><br><b>Ana Júlia de Andrade, Kênia Adelina Truzzi, Fábila Ferreira da Silva Prieto, Vanessa Almeida Maia Damasceno .....</b>               | <b>22</b> |
| <b>BACTÉRIAS CROMOGÊNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b><br><b>Lara Garcia, Lavínia de Oliveira Drape, Milena Rodrigues Carvalho .....</b>                                                                                                | <b>23</b> |

## **APRESENTAÇÃO ORAL**

# A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Emanuely Talassi dos Santos<sup>1,3</sup>; Renata Parra Clemente<sup>2,3</sup>.

e-mail: [manu.talassi12@gmail.com](mailto:manu.talassi12@gmail.com)

1 Aluno de Psicologia – IMES Catanduva.

2 Docente de Psicologia (Orientadora) – IMES Catanduva.

3 Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

A atuação do psicólogo nos serviços de acolhimento institucional revela-se fundamental para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar em decorrência de situações de negligência, abandono ou violações de direitos. Apesar da existência de normativas legais que visam assegurar a proteção integral desses sujeitos, muitos serviços de acolhimento ainda enfrentam significativas limitações estruturais, técnicas e humanas, o que compromete a eficácia das ações desenvolvidas no cotidiano institucional.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelo psicólogo no âmbito do acolhimento institucional, bem como identificar estratégias de intervenção que contribuam para a promoção do desenvolvimento integral dos acolhidos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, que permitiu reunir e sistematizar conhecimentos produzidos em diferentes contextos sobre a temática em questão.

Os achados evidenciam que, mesmo diante de adversidades como a escassez de recursos, a rotatividade de profissionais e a fragilidade das redes de apoio, a atuação do psicólogo mostra-se indispensável para a construção de práticas que favoreçam a ressignificação das experiências vividas, o fortalecimento de vínculos afetivos e familiares, e a criação de um ambiente institucional que promova segurança, acolhimento e possibilidades de desenvolvimento subjetivo.

Conclui-se que a intervenção psicológica em contextos de acolhimento institucional deve ser pautada por princípios éticos, técnicos e humanizados, visando não apenas à atenção individual aos acolhidos, mas também à articulação com equipes multidisciplinares, famílias e rede de proteção. A presença do psicólogo, nesse sentido, constitui um elemento essencial para a promoção de estratégias que viabilizem o cuidado integral, a reconstrução de vínculos e a efetivação dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes em situação de acolhimento.

**Palavras-chave:** Acolhimento Institucional; Suporte psicológico; Desenvolvimento global.

## A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E OS IMPACTOS DA SUBSTITUIÇÃO DE BRINQUEDOS POR TELAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Aparecida Verona Aguiari<sup>1,3</sup>; Maria Carolina Benini<sup>2,3</sup>;

e-mail: [biancaaguiari18@gmail.com](mailto:biancaaguiari18@gmail.com)

1 Aluno de Psicologia – IMES Catanduva.

2 Docente de Psicologia – IMES Catanduva.

3 Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

**Introdução:** O brincar no período da infância desempenha um papel importante não somente para o caráter lúdico, mas também para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Entretanto, no ano de 2024 o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), apresentou dados que revelaram um crescente índice do uso excessivo de telas por crianças de diferentes faixas etárias, o que pode ocasionar em consequências no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** O estudo tem como principal objetivo elaborar uma discussão referente ao brincar infantil por intermédio de brinquedos e de telas, teorizar sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil a partir da teoria do desenvolvimento humano e discutir acerca do uso excessivo de telas por crianças. **Materiais e Métodos:** A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que inclui materiais científicos publicados majoritariamente entre os anos de 2010 e 2025. A busca foi realizada em plataformas como Google Acadêmico, Google Scholar e SciElo. Espera-se compreender de forma clara como o brincar pode influenciar no desenvolvimento infantil, e as consequências que o acesso precoce à tecnologia podem gerar. **Discussão dos Resultados:** A análise dos materiais levantados revelaram que o brincar na infância fornece múltiplos benefícios para o desenvolvimento infantil, de forma que o social, emocional e cognitivo da criança fossem desenvolvidos. Brincadeiras como o brincar em paralelo, o brincar em conjunto e o brincar de faz-de-conta se revelam como excelentes ferramentas para o desenvolvimento de cooperação e compreensão de papéis sociais, assim como o entendimento e a inteligência emocional, maior capacidade de narrar uma história, melhora na memória e atenção. **Conclusão:** Pode-se determinar que o brincar na infância fornece variados benefícios na vida da criança, de forma que suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas sejam desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Brincar; Desenvolvimento; Telas.

# DESAFIOS COGNITIVOS NO AMBIENTE ACADÊMICO: A INFLUÊNCIA DO USO EXCESSIVO DE CELULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Nicole Isabelle da Silva Tomaz<sup>1,3</sup>; Adriana Pagan Tonon<sup>2,3</sup>.

e-mail: [alesilv.sp@gmail.com](mailto:alesilv.sp@gmail.com)

<sup>1</sup> Aluno de Psicologia – IMES Catanduva.

<sup>2</sup> Docente de Psicologia – IMES Catanduva.

<sup>3</sup> Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

**Introdução:** A internet tem se mostrado uma ferramenta essencial nos dias atuais, pois oferece um fácil acesso a informações e a manutenção de laços afetivos através das redes sociais. Contudo, quando usado de forma excessiva e inadequada, surge a chamada dependência da internet. A presença contínua desses dispositivos nos facilitou em muitos aspectos, porém também começaram a aparecer relatos negativos relacionados ao uso desses aparelhos e a vida acadêmica. **Objetivos:** Esse trabalho busca identificar e descrever os efeitos negativos do uso excessivo dos celulares em ambientes acadêmicos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca de artigos nas bases SciELO e Google Acadêmico.

Após a filtragem dos mesmos, foram selecionados 5 artigos alinhados ao tema, que devido à escassez dessas publicações, foi utilizado o método bola de neve, explorando referências desses artigos encontrados. **Discussão:** Conforme as informações analisadas e apresentadas até este ponto, é possível afirmar que a utilização de tecnologias por estudantes universitários pode resultar em consequências para os mesmos. A pesquisa indica que o uso demasiado pode intensificar a ansiedade e, por sua vez, resultar em uma diminuição no desempenho acadêmico. Também foi indicado que o uso excessivo de celulares e da internet está associado a um crescimento do sofrimento emocional ao longo do tempo entre estudantes universitários. **Conclusão:** Sendo assim, o que determinará se os impactos do uso da tecnologia serão benéficos ou prejudiciais é o tempo de exposição. Em vista disso, as políticas relacionadas a tecnologias educacionais são extremamente significativas no contexto acadêmico, com finalidades de alertar e conscientizar os estudantes sobre o uso excessivo do celular, lidar com uma dependência e ajudar o aluno a buscar algum tipo de tratamento terapêutico.

## DESUMANIZAÇÃO DO TRABALHADOR: DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA ESCALA 6X1

Thainá Barreiros Eufrázio<sup>1,3</sup>; Renata Parra Clemente<sup>2,3</sup>. e-mail: [tata.eufrazio@outlook.com](mailto:tata.eufrazio@outlook.com)

<sup>1</sup> Aluna de Psicologia – IMES Catanduva. <sup>2</sup> Docente de Psicologia – IMES Catanduva.

<sup>3</sup> Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

**Introdução:** A escala de trabalho 6x1, que exige seis dias consecutivos de trabalho seguidos por apenas um dia de folga, tem sido amplamente criticada por seus impactos negativos na saúde física e mental dos trabalhadores. Apesar de a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) estipular limites de carga horária, a forma de distribuição dessas horas não é claramente regulamentada, permitindo que empregadores adotem escalas potencialmente degradantes. Essa prática reflete uma lógica produtivista ultrapassada, centrada no lucro em detrimento da saúde do trabalhador. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo identificar, por meio de revisão bibliográfica, os principais dilemas enfrentados por trabalhadores submetidos à escala 6x1 e problematizar a escassez de estudos acadêmicos sobre o tema. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com levantamento de artigos em bases como SciELO e Google Acadêmico, que inclui 7 artigos publicados em 2025 e que atenderam os critérios de inclusão e exclusão deste artigo. Foram utilizados os seguintes descritores: “escala 6x1 AND “saúde mental” e “Sofrimento psíquico AND escala de trabalho OR 6x1.” **Resultados:** A revisão de literatura permitiu identificar aspectos relevantes acerca das condições de trabalho e seus impactos na saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. Os estudos analisados apontam que as políticas trabalhistas têm contribuído para o aumento do desgaste físico e emocional, além de ocasionarem a redução da proteção social anteriormente assegurada. Observou-se, ainda, que tais condições repercutem de forma significativa na vida social e familiar dos trabalhadores, podendo acarretar o desenvolvimento de doenças físicas e psicológicas associadas à sobrecarga laboral. Por fim, os achados evidenciam a urgência na implementação de estratégias voltadas à promoção da saúde ocupacional, destacando-se a importância de pausas regulares, acompanhamento psicológico e valorização profissional como medidas essenciais para a mitigação dos impactos negativos identificados. **Conclusão** A análise realizada evidenciou que a escala de trabalho 6x1, ao reduzir os períodos de descanso, exerce impactos significativos na vida pessoal e social dos trabalhadores, bem como em sua saúde mental. Tal cenário ressalta a necessidade de reformas trabalhistas que garantam formas mais efetivas de proteção a esses profissionais, acompanhadas de uma fiscalização rigorosa por parte dos órgãos competentes. Além disso, destaca-se a importância de um aprofundamento científico sobre a temática, considerando a escassez de estudos publicados e a recente inserção do debate no meio acadêmico. Nesse sentido, a psicologia e demais áreas do conhecimento têm papel central na ampliação das discussões e na produção de evidências que subsidiem políticas públicas e práticas voltadas à promoção da saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** Escala de trabalho; saúde mental; doença organizacional; desvalorização do trabalhador.

# ENTRE LIMITES E EXTREMOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Giovanna Paulino<sup>1</sup>; Renata Parra Clemente<sup>2</sup>.  
e-mail: giovannapaulino060@gmail.com

<sup>1</sup> Aluno de Psicologia – IMES Catanduva.

<sup>2</sup> Docente de Psicologia – IMES Catanduva.

<sup>3</sup> Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

**Introdução:** O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição psiquiátrica complexa e multifacetada, caracterizada por instabilidade emocional significativa em diferentes áreas da vida do indivíduo, incluindo relações interpessoais, autoimagem e afetos. O estudo do TPB justifica-se pela relevância clínica e social dessa condição, que acarreta prejuízos importantes ao funcionamento emocional, interpessoal e ocupacional.

**Objetivo:** Analisar os fatores que trazem tratamento significativo para a vida dos indivíduos que apresentam esse tipo de transtorno. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica com o método snow ball. **Resultados:** O estudo identificou que, entre os fatores de risco associados ao Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), experiências adversas na infância, como abuso e negligência, mostraram-se recorrentes. Em contrapartida, destacaram-se como fatores de proteção a presença de vínculos sociais saudáveis e o acesso a serviços de saúde mental, elementos que favorecem a qualidade de vida dos indivíduos. No âmbito das intervenções psicoterapêuticas, a Terapia Comportamental Dialética (Dialectical Behavior Therapy – DBT) é apontada como a mais eficaz entre as diferentes abordagens disponíveis. Embora não existam fármacos específicos para o TPB, determinados medicamentos podem ser empregados de forma complementar no manejo clínico.

**Considerações finais:** Conclui-se que o TPB apresenta sintomas frequentemente sobrepostos a outros transtornos, o que pode resultar em dificuldades diagnósticas. Seu desenvolvimento está relacionado a fatores biológicos, psicológicos e sociais, enquanto elementos de proteção incluem o apoio social e vínculos interpessoais saudáveis. O tratamento deve ser integral, combinando intervenções psicoterapêuticas, como a DBT e a TCC, e, quando necessário, o uso complementar de fármacos.

**Palavra-chaves:** Transtorno de personalidade borderline; saúde mental; processo psicoterapêuticos; tratamento.

## INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA MENSURAÇÃO DE FADIGA POR COMPAIXÃO EM DIFERENTES PÚBLICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gleyssa Ramos Suares Orientadora: Prof. Beatriz Gobi  
gleyssars@gmail.com [biagobi26@hotmail.com](mailto:biagobi26@hotmail.com)

Aluna do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES Catanduva | 17 – 35312200, Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 Catanduva-SP.

**Introdução:** Diversos estudos indicam que a condição de trabalho na qual o profissional de saúde está inserido é uma condição que coloca em risco a saúde mental de tais profissionais. Nos cuidados de saúde, existem elementos estressantes que emergem especificamente da relação com o doente e que podem fugir ao controle dos profissionais. A exposição prolongada a situações de intenso sofrimento, dor, angústia e morte pode levar a um estado de exaustão denominado fadiga por compaixão ou stress traumático secundário. Este fenômeno é uma resposta comportamental e emocional natural que resulta de ajudar ou desejar ajudar alguém traumatizado ou em sofrimento. A Fadiga por Compaixão vem tomando um espaço muito importante no que tange à saúde do trabalhador, já que representa o processo de sobrecarga física e mental, relacionado com o contato constante com o sofrimento e vivências negativas no trabalho, inerentes à atividade de cuidar, decorrente do sentimento da compaixão.

**Objetivo:** Identificar instrumentos diagnósticos mais utilizados. **Método:** Para esta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. As buscas foram feitas nas bases de dados acadêmicos Scielo, Lilacs. A seleção dos estudos foi baseada em critérios específicos de inclusão: foram considerados apenas estudos publicados em inglês, português ou espanhol, dentro dos últimos 5 anos. Apenas estudos originais, como pesquisas empíricas, estudos de caso e ensaios clínicos, foram incluídos. Estudos que não estavam disponíveis na íntegra para análise completa foram excluídos.

**Resultados:** A maioria dos estudos avaliou profissionais de enfermagem, incluindo auxiliares e técnicos. Observou-se uma maior concentração de estudos entre 2021 e 2023, período marcado pela pandemia da Covid-19, que intensificou o interesse por esse tema. Em termos de localização, a maioria dos estudos foi conduzida no Brasil, seguida pela Colômbia. O instrumento mais frequentemente utilizado foi o Professional Quality of Life (ProQOL).

**Palavras-chave:** Fadiga por compaixão, profissionais.

# MAPEAMENTO CURRICULAR DA TEMÁTICA DA MORTE E DO MORRER EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL

Fernanda Barbosa Miziara de Albuquerque<sup>1</sup>; Lívia Maria Borges de Moraes<sup>1</sup>; Fulvio Bergamo Trevizan<sup>2</sup>  
[livmb04@hotmail.com](mailto:livmb04@hotmail.com)

<sup>1</sup> Graduandas de Psicologia - Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP.

<sup>2</sup> Docente de Psicologia, Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP.

**Introdução:** A morte, embora seja tema presente desde a antiguidade, permanece cercada de tabus e resistência, gerando desconforto, angústia e impacto emocional. Profissionais da saúde lidam continuamente com situações de sofrimento, luto e finitude, o que evidencia a importância de preparar adequadamente os estudantes para tais vivências.

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo mapear como a temática da morte e do morrer tem sido contemplada nos currículos de cursos da área da saúde reconhecidos pelo MEC, avaliando sua inserção, relevância e abordagem.

**Materiais e Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, baseada no mapeamento das grades curriculares de cursos de instituições públicas e privadas que obtiveram conceito 5 no ENADE/2019 e 2022. **Resultados:** Identificaram-se 235 cursos, dos quais 26% apresentaram disciplinas/módulos que abordavam a temática. No total, foram encontradas 166 disciplinas que tratavam direta ou indiretamente do tema, distribuídas em Medicina (76), Fisioterapia (30), ficando a Psicologia (19) na quarta posição. A carga horária variou de 15 e 704 horas (média de 81 horas) e a oferta concentrou-se do 1º e o 10º período, predominando no 8º, como disciplinas eletivas ou optativas. As metodologias de ensino incluíram aulas expositivas, aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, seminários e práticas em contexto profissional. **Discussão:** Observou-se inconsistência da temática nas grades curriculares dos cursos de saúde no Brasil, pois das 235 IES's apenas 26% abordavam o tema da morte, por vezes, contidos em disciplinas, como “Cuidados Paliativos” e “Humanidades em Medicina”. Em consonância, Arantes (2019) observa que o Brasil ainda é imaturo em discussões e estudos sobre a morte. O estudo revelou discrepância de carga horária entre teoria e prática, ademais 10 das 19 disciplinas encontradas nos cursos de Psicologia, são optativas, nesse sentido, Saraiva et al. (2023), evidenciou que o estudo da morte é superficial e, muitas vezes, não obrigatório, capacitar os alunos não se trata apenas de ensinar-lhes conceitos e teorias, mas fornecer-lhes ferramentas práticas para lidar com os entraves psicológicos na vida profissional. **Conclusão:** Conclui-se que a abordagem da morte nos currículos acadêmicos é incipiente e heterogênea, demandando a implementação de estratégias pedagógicas sistemáticas para o preparo técnico- emocional dos futuros profissionais. Investir na educação para a morte contribui para formar profissionais mais sensíveis, empáticos e aptos a oferecer um cuidado humano e compassivo a pacientes em fase final de vida.

**Palavras-chave:** Educação para a morte; Currículos em saúde; Formação profissional; Terminalidade da vida.

## REDES SOCIAIS E PADRÕES ESTÉTICOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E NOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS

Maria Eduarda Miranda Nalin<sup>1</sup>; Fulvio Bergamo Trevizan<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia, IMES Catanduva, Brasil.

<sup>2</sup> Docente de Psicologia, IMES Catanduva, Brasil.

**Introdução:** As redes sociais constituem um elemento central no cotidiano de adolescentes, influenciando a construção da autoimagem, autoestima e padrões de comportamento. A exposição frequente a conteúdos idealizados contribui para a internalização de padrões estéticos irreais, gerando comparações sociais prejudiciais e impactos na saúde mental.

**Objetivo:** Investigar a influência das redes sociais na imagem corporal e nos hábitos alimentares de adolescentes, considerando os efeitos psicológicos associados à exposição a ideais estéticos. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada em bases como PubMed, SciELO, LILACS, PsycINFO e Google Acadêmico, incluindo publicações dos últimos cinco anos que abordassem a relação entre redes sociais, imagem corporal e saúde mental. A análise seguiu protocolos PRISMA com fichas padronizadas para extração de dados. **Resultados:** Os estudos apontaram associação entre uso excessivo das redes sociais, insatisfação corporal, sintomas de ansiedade e depressão, além de comportamentos alimentares disfuncionais, como restrição, compulsão e práticas compensatórias. Foram identificadas quatro categorias: (1) padrões estéticos irreais e comparação social, evidenciando a influência midiática na construção de ideais inatingíveis; (2) impacto psicossocial, com sintomas emocionais relevantes; (3) influência nas práticas alimentares e comportamentos disfuncionais, indicando risco para transtornos alimentares; e (4) distorção da imagem corporal, fenômeno central que permeia as demais dimensões. **Conclusão:** A exposição contínua a padrões estéticos irreais nas redes sociais afeta negativamente a saúde mental e os hábitos alimentares de adolescentes, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e educação midiática que promovam uso consciente das plataformas, valorização da diversidade corporal e bem-estar psicológico.

**Palavras-chave:** Redes sociais; Imagem corporal; Transtornos alimentares; Saúde mental; Adolescentes.

# TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO E OS DESAFIOS DOCENTES

Natália Fernanda da Silva<sup>1,3</sup>; Beatriz Gobi<sup>2,3</sup>. e-mail: nat.fer.silva12@gmail.com

<sup>1</sup>Aluno de Psicologia – IMES Catanduva.<sup>2</sup> Docente de Psicologia – IMES Catanduva.

<sup>3</sup>Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

**Introdução:** Os transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), afetam cognição, motricidade, socialização e aprendizagem infantil, e apresentam sintomas precoces na infância. O ambiente escolar, especialmente na Educação Infantil, pode ser um espaço privilegiado para a observação e identificação inicial desses sinais. Porém, a falta de formação específica dos professores que atuam nessa etapa e os desafios enfrentados no exercício da profissão podem dificultar o diagnóstico precoce e o encaminhamento adequado. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo é analisar a percepção dos professores da educação infantil sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, bem como os desafios enfrentados na identificação e intervenção precoce. Além disso, busca-se compreender o impacto da formação docente na detecção de sinais de alerta e avaliar como o psicólogo escolar pode auxiliar nesse processo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com inclusão de artigos publicados entre 2015 e 2025, operacionalizada mediante consulta às bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVSaúde), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePsic) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) bem como Google Acadêmico num período de 3 anos. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar lacunas significativas na formação docente, sobretudo no que se refere ao reconhecimento de sinais precoces dos transtornos do neurodesenvolvimento, além da carência de formação continuada direcionada ao tema. **Conclusão:** A formação dos professores da Educação Infantil é fundamental para a identificação e encaminhamento precoce de crianças com sinais de transtornos do neurodesenvolvimento, sendo necessário investir em políticas públicas que promovam capacitação contínua e específica para esses profissionais.

**Palavras-chave:** Transtornos do Neurodesenvolvimento; Educação Infantil; Formação docente; Psicólogo Escolar.

## INVISIBILIZADAS E PUNIDAS: A ESTRUTURA DE OPRESSÃO SOCIAL E O SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO

Vitória Beatriz Andrade dos Santos<sup>1</sup> vil6toria.santos@gmail.com Ricardo Gasolla<sup>2</sup> ricardogasolla89@gmail.com

<sup>1</sup> Aluna do curso de psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200, Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP.

<sup>2</sup> Docente do curso de psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200, Av. Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis -SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP.

**Introdução:** Ao longo dos últimos anos, tem-se observado um aumento substancial no número de mulheres presas no Brasil. Dados do Departamento Penitenciário Nacional (2024) revelam que 59,9% das mulheres privadas de liberdade estão encarceradas por crimes relacionados ao tráfico. Destas, 63,55% se identificam como pretas ou pardas, 47,33% têm até 29 anos, 66% não concluíram o ensino médio, 74% são mães e 62% são solteiras. **Objetivos:** Diante do exposto, esta pesquisa buscou analisar a relação entre a questão social e os marcadores sociais da diferença de gênero, raça e classe, que contribuem para a inserção das mulheres na criminalidade. **Materiais e Métodos:** Para isso, a pesquisa adotou uma abordagem mista, com uma primeira etapa de síntese teórica, realizada por meio de levantamento bibliográfico na plataforma de dados Google Acadêmico, e uma segunda etapa a partir de uma investigação qualitativa, que contou com entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário com nove mulheres em cumprimento de pena em regime fechado, na Penitenciária Feminina localizada no interior do Estado de São Paulo. **Resultado:** O resultado da primeira etapa da pesquisa - síntese teórica, identificou que as causas do encarceramento feminino são diversas e complexas, apontando para a estrutura social patriarcal-capitalista e a estratificação social que essas mulheres ocupam. Já na segunda etapa, a amostra foi composta por nove mulheres em cumprimento de penas privativas de liberdade, pertencentes aos níveis de réis primárias e reincidentes da referida Unidade Prisional Feminina. A faixa etária das participantes variou entre vinte e cinquenta e cinco anos, sendo elas autodeclaradas brancas e pardas, com estado civil predominantemente solteira, separada ou divorciada, quanto aos níveis de escolarização foram variados entre não conclusão, conclusão ou conclusão durante o período de reclusão, e a maioria das participantes foram autuadas por tráfico de drogas. Os dados empíricos revelaram que oito das nove participantes acessavam Programas Sociais de Transferência de Renda antes de serem presas; além disso, oito relataram ter vivenciado situações de violência envolvendo companheiros(as) amorosos-afetivos e familiares. Ao analisar os relatos sobre sua trajetória de vida, evidenciaram-se situações-limite na dinâmica familiar, como, por exemplo, abandonos parentais, violências e pobreza. Portanto, realizada a codificação e categorização dos discursos narrados por elas mesmas e da análise teórica, foi elencada a primeira categoria: Questão Social, Família e Gênero; no entanto, as demais categorias estão em processo de análise. **Conclusão:** Esta pesquisa busca promover visibilidade à temática das mulheres privadas de liberdade, sobretudo, às expressões das desigualdades, da exclusão e da invisibilidade social que marcaram suas vidas antes do cárcere. Dessa forma, pretende-se contribuir para uma análise crítica da realidade social que incide sobre os corpos subjugados pela raça, pelo gênero e pela classe social.

**Palavras-chaves:** Mulheres; Questão social; Marcadores sociais da diferença; Exclusão; Interseccionalidade

Revista Interciência - IMES Catanduva - Edição Especial – V.1, Nº 15, outubro 2025

ANAIS do 8º Simpósio Profa. Maria Heleny Fabbri de Araújo - IMES Catanduva - 2025

# VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE SAÚDE MENTAL EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

Nicolly Lima Perles Jose<sup>1</sup>; Poliana Stefani De Oliveira Bento<sup>1</sup>; Adriana Pagan Tonon.

<sup>1</sup> Alunas de Psicologia e do Programa de Iniciação Científica do Instituto Municipal de Ensino Superior, IMES, Catanduva.

<sup>2</sup> Docente de Psicologia e Coordenadora do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior, IMES, Catanduva.

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) são espaços estratégicos do Sistema Único de Saúde (SUS), criadas para garantir acesso rápido a atendimentos de urgência e emergência. No entanto, o cotidiano desses serviços é marcado por sobrecarga de trabalho, pressão constante por decisões imediatas e contato frequente com situações de sofrimento humano, fatores que impactam diretamente a saúde mental dos profissionais. Este estudo teve como objetivo investigar os impactos das condições de trabalho nas UPAs sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde, analisando os principais fatores de estresse, sofrimento psíquico e estratégias de enfrentamento utilizadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em revisão da literatura, com levantamento em bases como SciELO, BVS, CAPES e PubMed, no período de 2019 a 2025. Após análise criteriosa, 14 artigos foram selecionados para discussão. Os resultados evidenciam que os profissionais vivenciam elevados níveis de estresse, desgaste emocional e adoecimento psíquico, decorrentes da sobrecarga de atendimentos, escassez de recursos humanos e materiais, jornadas exaustivas, exposição à violência e fragilidade nas relações interpessoais. Observou-se que o sofrimento não decorre apenas das condições objetivas de trabalho, mas também da tensão entre expectativas profissionais e limitações institucionais, atravessando a subjetividade e identidade desses trabalhadores. A literatura aponta a necessidade de estratégias institucionais e coletivas de enfrentamento, como programas de apoio psicossocial, capacitação contínua, valorização profissional e fortalecimento das redes de suporte. Conclui-se que promover a saúde mental dos profissionais das UPAs é condição essencial para a qualidade de vida no trabalho e para a humanização do atendimento prestado à população, exigindo compromisso coletivo entre gestores, equipes e políticas públicas.

**Palavras-chave:** Unidade de Pronto Atendimento (UPA); Saúde Mental; SUS; Qualidade de Vida.

## VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER, A LEGISLAÇÃO ATUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ednéia Barbosa<sup>1,3</sup> Fernando Luis Macedo<sup>2,3</sup>.  
e-mail: Tailler.ros. @gmail.com

<sup>1</sup> Aluno de Psicologia – IMES Catanduva.

<sup>2</sup> Docente de Psicologia – IMES Catanduva.

<sup>3</sup> Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

**Introdução:** A violência contra à mulher é definida como qualquer ato que provoque danos físicos, sexuais ou psicológicos, além de prejuízos morais ou patrimoniais à ela. É extremamente danosa para a saúde física e psicológica delas, podendo causar doenças como a depressão, ansiedade, Transtorno de Estresse Pós Traumático. **Objetivos:** O objetivo geral descrever a Legislação atual sobre a violência contra à mulher e o objetivo específico é descrever às características da violência contra à mulher, o feminicídio e os fatores de risco e proteção delas. **Método:** Foi adotado o método *snowball sampling* ou bola de neve retrospectiva. **Resultados:** No total deste estudo destaca-se 25 leis que vem sendo feitas ao longo de décadas que, em um primeiro momento parece ser uma efetividade governamental para o combate contra a violência contra a mulher. Quanto aos fatores de risco incluem, leis mais severas, a denúncia das vítimas, fatores sócio econômicos etc. Os fatores de proteção destaca-se o fortalecimentos das Leis Públicas, rede de apoio, empoderamento pessoal etc. **Conclusão:** Apesar de muitas Leis de proteção do Feminicídio e da violência quanto a mulher os números dos delitos ainda continuam significativos.

**Palavras-chave:** Feminicídio, Abuso contra Mulher, Machismo.

# ACHADO RADIOGRÁFICO INCIDENTAL DE OSTEOMA CENTRAL EM ÁREA DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nicoli Leopoldino Basílio<sup>1</sup>, Ana Carolina Mussato<sup>2</sup>, Patricia Maria Couto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva

<sup>3</sup> Especialista em Odontologia do Trabalho pela Faculdade São Leopoldo Mandic-Campinas

E-mail: nicolibasilio\_@hotmail.com

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva - SP. Avenida Daniel Dalto, s/n - Rodovia Washington Luis 310 - Km 382 - Cx Postal 86 - CEP 15800-970 - Catanduva – SP.

O osteoma é um tumor ósseo benigno de incidência rara, composto de osso maduro compacto ou esponjoso. Na maioria dos casos, atinge a mandíbula posterior e geralmente, são achados radiográficos incidentais durante exames de rotina, aparecendo clinicamente como lesões solitárias e assintomáticas. Mais comum em adultos jovens, dependendo de sua localização e tamanho, causam deformidades faciais, dor e, podem estar associados a condições sistêmicas relevantes como a Síndrome de Gardner. O presente trabalho proposto consiste em um relato de caso e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAEE nº 86338125.7.0000.5430. O objetivo desse artigo é demonstrar a importância do diagnóstico correto e detecção precoce de patologias ósseas assintomáticas na odontologia. Quando do exame clínico e radiografia periapical inicial da paciente, foi identificada uma lesão radiopaca intra-óssea na região da mandíbula posterior esquerda. Foi solicitada uma radiografia panorâmica, após o que, algumas hipóteses diagnósticas foram levantadas, tais como odontoma complexo, osteoma, uma suposta raiz residual de extração prévia, displasia fibrosa focal e fibroma ossificante. O tratamento de escolha foi a ressecção cirúrgica total da lesão a qual foi encaminhada para exame anatomopatológico. Somente assim, o resultado final foi estabelecido, mostrando que a lesão era constituída histologicamente por tecido ósseo compacto compatível com osteoma, descartando-se as outras hipóteses diagnósticas aventadas. Com a conduta do caso foi possível fornecer um tratamento eficaz, removendo a lesão e devolvendo a saúde bucal e geral da paciente bem como, através deste procedimento, viabilizar o diagnóstico definitivo da lesão por meio do exame histopatológico. Será mantida a preservação do caso de 6 em 6 meses a fim de descartar possibilidade de recidiva da lesão, por tratar-se de lesão benigna e de prognóstico favorável.

**Palavras-Chaves:** Osteoma. Lesões radiopaca. Lesões mandíbula. Diagnóstico

## CUIDADOS ODONTOLÓGICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Rubia Rios Alio<sup>1</sup>

Maria Carolina Montesseli Novelli<sup>1</sup> Thiago Resende da Silva<sup>1</sup>

E-mail: mcmontesseli@gmail.com

1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200

Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP.

A Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica caracterizada por falhas na produção ou na ação da insulina, resultando em hiperglicemia e múltiplas complicações sistêmicas. No âmbito odontológico, pacientes com DM apresentam maior predisposição a alterações orais como xerostomia, doença periodontal, candidíase e halitose, condições que podem comprometer a saúde bucal e agravar o quadro metabólico. Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar a relação entre diabetes e odontologia, destacando manifestações clínicas, implicações no tratamento odontológico e o papel do cirurgião-dentista no manejo desses pacientes. A pesquisa foi conduzida em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando estudos publicados entre 2019 e 2025. Os achados demonstram que o controle glicêmico adequado é fundamental para reduzir riscos de infecções e complicações orais, sendo necessária a individualização da conduta odontológica de acordo com o tipo de diabetes e o estado metabólico do paciente. Além da abordagem clínica, enfatiza-se a importância da atuação do cirurgião-dentista na educação em saúde, prevenção de agravos e integração multiprofissional. Conclui-se que, quando estabilizado, o paciente diabético pode ser tratado de forma semelhante ao não portador da doença; contudo, em casos de descompensação, o atendimento odontológico exige cautela, avaliação rigorosa e, muitas vezes, suporte médico especializado.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus; Odontologia; Manifestações bucais; Cirurgião- dentista.

# AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE CLAREAMENTO DENTAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Júlia Gianini<sup>1</sup>, Lara Custódio<sup>2</sup>, Guilherme Sanches Humel<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)

<sup>3</sup> Professor orientador do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)

Autor de correspondência: Ana Júlia Gianini

E-mail: [gianinianajulia7@gmail.com](mailto:gianinianajulia7@gmail.com)

Av. Daniel Dalto s/nº (Rodovia Washington Luis–SP 310–KM 382) | Caixa Postal 86 |15.800-970|Catanduva – SP.

**Introdução:** O clareamento dental é um dos procedimentos estéticos mais procurados na odontologia, devido ao impacto positivo do sorriso na autoestima, nas relações interpessoais, e na qualidade de vida dos indivíduos. Trata-se de uma técnica minimamente invasiva, que preserva a estrutura dental e oferece resultados satisfatórios quando bem indicada. Podendo ser realizado com as técnicas: *at home* ou *in office*. Onde a técnica domiciliar (*at home*) é realizada por meio de moldeiras personalizadas e agentes clareadores de menor concentração supervisionados por um profissional. Já a segunda, (*in office*) é realizado pelo cirurgião-dentista no consultório, com agentes clareadores em maiores concentrações aplicados por ele e supervisionados pelo mesmo. **Objetivo:** Este trabalho tem por finalidade revisar a literatura sobre as diferentes técnicas de clareamento dental, destacando sua eficácia clínica, possíveis efeitos adversos e estratégias de manejo. Também foram considerados fatores que influenciam diretamente nos resultados, como a concentração do gel clareador, tempo de aplicação e características individuais do paciente, tipo e grau da pigmentação dental. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão de literatura, por meio de buscas em bases de dados, como: PubMed, SciELO e google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: Clareamento dental. Estética. Peróxido. Sensibilidade. **Conclusão:** Os achados apontam que ambas as técnicas apresentam bons resultados, sendo o método caseiro mais gradual e frequentemente associado a menor sensibilidade, enquanto o de consultório proporciona efeito mais imediato, mas pode demandar maior cautela quanto à segurança. A associação entre os métodos, quando bem indicada, mostra-se ainda mais promissora, proporcionando resultados superiores e maior estabilidade da cor. Assim a escolha da técnica deve ser individualizada, considerando as expectativas estéticas, a tolerância do paciente, suas condições clínicas e o acompanhamento profissional adequado.

**Palavras-chave:** Clareamento dental, Estética, Peróxido, Sensibilidade.

## CIRURGIA PARENDODÔNTICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Deis Santos Gomes<sup>1</sup>, Emilyn Carolina dos Santos<sup>2</sup>, Guilherme Sanches Humel<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)

<sup>3</sup> Professor Orientador do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)

Autor de correspondência:

Deis Santos Gomes

E-mail: [deis\\_gomes@hotmail.com](mailto:deis_gomes@hotmail.com)

Avenida Daniel Dalto s/nº (Rodovia Washington Luis – SP 310– Km 382) | Caixa Postal 86 | 15.800- 970 | Catanduva – SP.

A cirurgia parendodôntica é um método cirúrgico visa estimular a integridade dos tecidos periapicais, indicados principalmente quando o retratamento endodôntico convencional (REC) não oferece resultado favorável. Este é um dos últimos recursos em manter o dente em função e estética na cavidade bucal antes de considerar uma possível extração, quando há lesões persistentes ou restaurações retentivas que impeçam o acesso pela coroa clínica, como núcleos metálicos fundidos, a probabilidade de sucesso com tratamentos convencionais é mínima. Neste contexto, o objetivo foi verificar por meio de uma revisão de literatura, quais as indicações de uma cirurgia parendodôntica. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura, por meio de buscas nas bases de dados como PubMed e Scielo, utilizando o seguinte descritor: cirurgia parendodôntica, apicectomia, retratamento endodôntico, biomateriais. Na busca inicial foram encontrados 24 artigos, aplicando critérios de inclusão e exclusão criteriosos, destes, foram selecionados apenas 12 artigos para compor este trabalho, datados entre 2015 e 2025. A literatura destaca-se que a cirurgia parendodôntica, consiste em procedimento cirúrgico realizado em dentes permanentes e que apresenta 3 técnicas consagradas, denominações como curetagem apical, apicectomias com ou sem obturação retrógrada. A aplicação de cada técnicas está intimamente ligada ao insucesso da terapia endodôntica, como à falha na limpeza, descontaminação dos canais radiculares e extensão da lesão apical. Assim, concluímos, a cirurgia parendodôntica é uma alternativa viável nos casos de falha do tratamento endodôntico convencional. Os avanços em técnicas e materiais como MTA e Biodentine™, elevam as taxas de sucesso. A indicação clínica correta aliado ao uso de materiais biocompatíveis e o acompanhamento a longo prazo são essenciais para garantir resultados satisfatórios, evitar recidivas e preservar o elemento dentário.

**Palavras-chave:** Cirurgia parendodôntica, apicectomia, retratamento endodôntico, biomateriais.

# FLÚOR NA INFÂNCIA: ENTENDENDO OS RISCOS E FONTES DE INGESTÃO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arisa Nazanin Mori Validi<sup>1</sup> Daiane Léo Motta<sup>1</sup>  
Milena Rodrigues Carvalho<sup>2</sup>

1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

2- Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FORP USP | 16 - 3315-3953. Avenida do Café (Subsetor Oeste – 11 nº 11) | 14040-904 | Ribeirão Preto- SP

A ingestão excessiva de flúor durante a infância pode levar à fluorose dentária, condição que compromete tanto a estética quanto a função dos dentes. Este estudo teve como propósito identificar as principais fontes de exposição ao flúor na infância e discutir estratégias de prevenção para seu uso seguro. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura nas bases Pubmed e Scielo, complementada por dois livros clássicos da área de odontopediatria, utilizando descritores relacionados ao flúor, dentifrícios, fluorose e prevenção. Foram inicialmente encontrados 20 estudos, dos quais 7 artigos e 2 livros atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram que, embora o flúor seja fundamental na prevenção da cárie dentária, sua ingestão em excesso, durante a infância, fase em que ocorre a formação do esmalte dentário, especialmente por meio de dentifrícios, alimentos, bebidas e água de abastecimento público com concentrações elevadas, pode aumentar o risco de fluorose. A literatura consultada reforça a importância de equilibrar os benefícios e riscos, destacando a necessidade de monitoramento da fluoretação, supervisão do uso de produtos fluoretados por crianças e orientação adequada aos pais e responsáveis. Concluiu-se que a utilização adequada do flúor, aliada a medidas educativas, é indispensável para prevenir a cárie sem comprometer a saúde e a estética dentária.

**Palavras-chave:** flúor; fluorose dentária; infância; prevenção; saúde bucal.

## TÉCNICAS DE MANEJO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTRATÉGIAS E BOAS PRÁTICAS NO ATENDIMENTO CLÍNICO

Leandro Affonso de Oliveira, Filipe Abel, Isis Almela Endo Hoshino<sup>2</sup>, Roberto Almela Hoshino<sup>3</sup>

1-Graduando em Odontologia no Instituto de Ensino Superior de Catanduva – IMES/FAFICA.

2-Doutora em Dentística pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araçatuba.

3-Doutor em Endodontia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araraquara.

Autor de Correspondência:

Leandro Affonso de Oliveira e Filipe Abel

E-mail: le\_drao@hotmail.com

Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES Catanduva -SP. Avenida Daniel Dalto s/n – Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382, Cx Postal 86 – CEP 15.800-970 – Catanduva/SP.

**Resumo do Artigo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete comunicação, interação social e comportamento, geralmente diagnosticado entre 2 e 3 anos, com maior prevalência em meninos. Crianças com TEA podem apresentar resistência a mudanças, dificuldades motoras e sensibilidade a estímulos ambientais, o que torna o atendimento odontológico desafiador. O ambiente clínico e os procedimentos podem gerar ansiedade, exigindo do cirurgião-dentista estratégias personalizadas, adaptadas às particularidades sensoriais e comportamentais de cada paciente. Este estudo, baseado em revisão narrativa de publicações entre 2015 e 2024, destaca técnicas da psicologia comportamental aplicadas ao consultório, como ambientes personalizados, objetos de conforto, interação lúdica com instrumentos e o uso de painéis visuais de rotina. Essas estratégias reduzem estímulos aversivos, aumentam a previsibilidade e favorecem a cooperação. A literatura mostra que o TEA resulta de múltiplos fatores genéticos e ambientais, como predisposição hereditária, idade avançada dos pais e exposição a toxinas. O diagnóstico precoce e intervenções oportunas, aproveitando a plasticidade cerebral, são essenciais para melhores resultados. No campo odontológico, a abordagem multiprofissional — envolvendo dentistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e cuidadores — garante planos terapêuticos mais eficazes. A participação dos pais também é decisiva para preparar a criança e manter hábitos de saúde bucal. Técnicas como dessensibilização, distração e modelagem são eficazes no manejo clínico, enquanto o reforço positivo (Skinner) e a aprendizagem por observação (Bandura) ajudam a reduzir medo e aumentar a colaboração. Em casos complexos, como dor ou trauma, pode ser necessário atendimento sob anestesia geral em ambiente hospitalar. Conclui-se que o atendimento odontológico a crianças com TEA deve ser humanizado, individualizado e interdisciplinar. O uso de recursos da psicologia comportamental, aliado à capacitação contínua dos profissionais, é indispensável para reduzir ansiedade, estimular a adesão ao tratamento e promover melhor qualidade de vida aos pacientes.

**Palavra-chave:** transtorno do espectro autista; tratamento odontológico; estratégias

# O USO DO ULTRASSOM NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victor Bernardo de Souza Gimenès<sup>1</sup> Igor Ferreira Gimenès<sup>1</sup>  
Thiago Resende da Silva<sup>1</sup>

E-mail: [vtgimenes@hotmail.com](mailto:vtgimenes@hotmail.com)

1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP.

Este trabalho tem como objetivo abordar, de forma abrangente, a aplicação do ultrassom no tratamento endodôntico, analisando suas vantagens, evolução histórica e contribuição para o sucesso clínico na prática odontológica. Desde sua introdução na endodontia em 1957, o ultrassom vem se consolidando como um importante aliado do cirurgião-dentista, aprimorando procedimentos como o acesso à câmara pulpar, limpeza, desinfecção, modelagem e obturação dos canais radiculares. O uso do ultrassom permite uma abordagem mais precisa e conservadora, aumentando a eficiência dos procedimentos. Essa tecnologia atua por meio de vibrações mecânicas de alta frequência, superiores a 20 kHz, que geram efeitos físicos como cavitação e microfluxos, essenciais na remoção de resíduos e na potencialização da ação de soluções irrigadoras. Estudos mostram que a ativação ultrassônica de irrigantes, como o hipoclorito de sódio, aumenta significativamente sua eficácia antimicrobiana e desbridante. O ultrassom também se mostra útil em etapas mais complexas do tratamento, como a remoção de núcleos metálicos fundidos, instrumentos fraturados e calcificações pulpares, além de ser amplamente empregado em retratamentos endodônticos e em cirurgias pararendodônticas. O desenvolvimento de pontas específicas para diferentes funções contribuiu para ampliar ainda mais suas aplicações clínicas, tornando os procedimentos mais seguros, previsíveis e minimamente invasivos. Diante das evidências revisadas, conclui-se que o ultrassom representa uma ferramenta essencial para a endodontia contemporânea, contribuindo diretamente para o aumento da taxa de sucesso dos tratamentos. Sua versatilidade e eficácia o tornam um recurso indispensável na rotina clínica, melhorando os resultados terapêuticos e elevando o padrão da prática odontológica.

**Palavras-chave:** endodontia, ultrassom, tratamento endodôntico,

## ODONTOLOGIA DIGITAL: ENTRE VANTAGENS E DESAFIOS

Bruno Cesar da Silva Setin<sup>1</sup>, João Victor Santos Del Gaudio<sup>1</sup>, Roberto Almela Hoshino<sup>1</sup>, Isis Almela Endo Hoshino<sup>1</sup>

1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200  
Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa  
Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

**RESUMO:** A odontologia digital tem se apresentado como uma revolução na área odontológica, incorporando tecnologias como scanners intraorais, planejamento 3D, impressão 3D e sistemas CAD/CAM. Essas inovações têm como objetivo promover uma melhora na precisão, eficiência e personalização dos tratamentos, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes. Este trabalho aborda as principais vantagens da odontologia digital, como a redução do tempo de tratamento, a melhoria na comunicação entre dentista, paciente e laboratório, e a otimização de processos laboratoriais. Paralelamente, são discutidos os desafios associados à sua implementação, incluindo o custo, a necessidade de capacitação profissional, a segurança de dados e a padronização de protocolos. A análise de todos esses aspectos visa contribuir para uma compreensão mais ampla do impacto da odontologia digital, destacando seu potencial para transformar a prática clínica e os cuidados com a saúde bucal.

**Palavras-chave:** Odontologia digital. Impressão 3D. Sistemas CAD/CAM

# REGENERAÇÃO ÓSSEA MAXILAR COM A UTILIZAÇÃO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS (PRF) OBJETIVANDO REABILITAÇÃO ORAL POR MEIO DE IMPLANTES DENTÁRIOS ÓSSEOINTEGRÁVEIS

Eduarda Prescílio Polo, Beatriz Rodrigues da Silva, Priscila Marino

E-mail: [Eduarda.ppolo@yahoo.com](mailto:Eduarda.ppolo@yahoo.com)

1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

A implantodontia moderna enfrenta desafios quando há insuficiência de tecido ósseo para instalação de implantes dentários. Nesse contexto, técnicas de regeneração óssea guiada, aliadas ao uso de biomateriais, especialmente os agregados plaquetários como a Fibrina Rica em Plaquetas (PRF), têm se mostrado promissoras. O PRF, por ser derivado do sangue autólogo, contém fatores de crescimento capazes de potencializar a cicatrização, estimular a regeneração tecidual e melhorar a estabilidade de implantes, configurando-se como recurso fundamental na odontologia regenerativa. Este estudo foi conduzido como revisão de literatura, realizada nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores “regeneration”, “PRF”, “dentistry” e “implants”, combinados com o operador booleano “and”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, disponíveis na íntegra, de revisão narrativa, sistemática e meta-análise. Excluíram-se estudos duplicados, fora do recorte temporal, em outros idiomas ou sem acesso gratuito. Ao final, 12 artigos foram selecionados para compor esta revisão. Os estudos analisados demonstraram que o PRF exerce papel relevante na regeneração óssea e na melhora da estabilidade secundária de implantes dentários. Autores como Tabassum et al. (2022) e Ivanovsky et al. (2025) apontaram que o uso de membranas de PRF reduz a perda óssea marginal e favorece a estabilidade precoce. Além disso, Lyris et al. (2021) destacaram o efeito positivo na osseointegração, diminuindo o tempo de tratamento. Outros trabalhos evidenciam vantagens adicionais, como aceleração da cicatrização de tecidos moles, propriedades antimicrobianas e biocompatibilidade elevada. Apesar dos resultados encorajadores, a literatura reforça a necessidade de padronização de protocolos e mais ensaios clínicos longitudinais para confirmar a eficácia a longo prazo. A utilização de agregados plaquetários, em especial do PRF, apresenta benefícios consistentes em cirurgias reconstrutivas visando a reabilitação por meio de implantes dentários. Pacientes com atrofia óssea maxilares, perdas traumáticas ou defeitos intraósseos podem ser favorecidos com melhores taxas de cicatrização e longevidade dos implantes. Dessa forma, o PRF configura-se como biomaterial promissor, consolidando seu papel como recurso padrão-ouro. Palavras-chave: Fibrina rica em plaquetas; Regeneração óssea; Implantes dentários; Biomateriais

## TERAPIAS MANUAIS USADAS NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wendel Canzanese Baldini<sup>1</sup>, Thiago Resende da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)

<sup>2</sup> Professor Orientador do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES)

Autor de correspondência: Wendel Canzanese Baldini E-mail: [wendellbaldini@hotmail.com](mailto:wendellbaldini@hotmail.com)

Avenida Daniel Dalto s/nº (Rodovia Washington Luis – SP 310 – Km 382) | Caixa Postal 86 | 15.800-970 | Catanduva – SP.

A odontologia ultrapassa o cuidado com dentes e gengiva, abrangendo a promoção da saúde geral e da qualidade de vida. A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um distúrbio que afeta músculos mastigatórios, articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas, manifestando-se por dor orofacial, limitação de movimentos mandibulares, estalos articulares, cefaleias e zumbidos. De etiologia multifatorial, pode estar relacionada a fatores psicológicos, hábitos parafuncionais, traumas, má oclusões e alterações degenerativas, apresentando maior prevalência no sexo feminino. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases Google Scholar, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Manipulações Musculoesqueléticas” e “Transtornos da Articulação Temporomandibular”, sem restrição temporal e em português e inglês. Foram encontrados 72 artigos, dos quais 14 foram selecionados para leitura completa, resultando em 8 estudos elegíveis que abordavam técnicas manuais aplicadas à DTM. As terapias manuais identificadas incluíram liberação miofascial, mobilização articular da ATM, alongamentos musculares, massagem terapêutica, técnicas posturais cervicais e desprogramação mandibular. Os estudos demonstraram que tais intervenções proporcionam aumento da amplitude de movimentos, melhora da função mastigatória, redução da dor e diminuição da ansiedade, configurando-se como alternativas conservadoras, eficazes e de baixo risco em comparação a tratamentos farmacológicos ou cirúrgicos. As terapias manuais representam uma estratégia relevante no manejo da DTM, favorecendo a reabilitação funcional e a melhora da qualidade de vida dos pacientes. As manipulações são um tratamento conservador e minimamente invasivo, evitando a necessidade de procedimentos cirúrgicos ou farmacológicos prolongados. Pacientes que se submetem a manipulação manual frequentemente relatam melhorias na qualidade de vida e na funcionalidade mandibular sem efeitos adversos significativos.

**Palavras-chave:** Manipulações Musculoesqueléticas; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Tratamentos Farmacológicos ou Cirúrgicos.

# ULTRASSOM PIEZOELÉTRICO VERSUS MAGNETOSTRITIVO NOS CASOS DE RETRATAMENTO ENDODÔNTICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Pablo José Gambarini<sup>1</sup>, Isis Almela Endo Hoshino<sup>2</sup>, Roberto Almela Hoshino<sup>3</sup>

1-Graduando em Odontologia no Instituto de Ensino Superior de Catanduva – IMES/FAFICA.

2-Doutora em Dentística pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araçatuba.

3-Doutor em Endodontia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araraquara.

Autor de Correspondência: Pablo José Gambarini

E-mail: [pablojgambarini@gmail.com](mailto:pablojgambarini@gmail.com)

Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES Catanduva -SP. Avenida Daniel Dalto s/n – Rodovia Washington Luiz - SP 310 - Km 382, Cx Postal 86 – CEP 15.800-970 – Catanduva/SP.

A endodontia visa preservar os tecidos periapicais por meio da desinfecção e do selamento adequado do sistema de canais radiculares. Entretanto, quando ocorrem falhas no tratamento endodôntico primário, seja pela persistência de microrganismos resistentes, infiltração coronária, complexidade anatômica ou obturação inadequada, o retratamento endodôntico torna-se a principal alternativa terapêutica, exigindo métodos eficazes para a remoção dos materiais obturadores e a eliminação de microrganismos resistentes, como *Enterococcus faecalis*. Nesse contexto, os sistemas ultrassônicos vêm sendo amplamente utilizados como recurso auxiliar, destacando-se os dispositivos piezoelétrico e magnetostritivo. Esta revisão de literatura teve como objetivo comparar o desempenho clínico desses dois sistemas em tratamentos endodônticos, com base em estudos publicados entre 2019 e 2025. Realizou-se uma busca em bases de dados científicas que avaliaram a utilização dos sistemas ultrassônicos na remoção de guta-percha, pinos metálicos, cimentos endodônticos e na ativação de soluções irrigadoras. Foram incluídos estudos comparativos que analisaram parâmetros como eficiência de limpeza, controle vibratório, desgaste das pontas ativas, risco de extrusão de detritos, produção de calor e eficácia antimicrobiana da irrigação ultrassônica passiva. Após a seleção, os dados foram organizados e analisados com foco na aplicabilidade clínica. O sistema piezoelétrico demonstrou superioridade por apresentar maior precisão e controle vibratório, eficiência na remoção de materiais obturadores, pinos e cimentos endodônticos, destacando-se principalmente em canais curvos, atresícos ou de maior complexidade, além de menor risco de extrusão de detritos e geração de calor. Já o sistema magnetostritivo, apesar de ser uma alternativa economicamente viável e amplamente utilizada, apresentou limitações relacionadas ao controle do movimento, desgaste acelerado das pontas e maior geração de calor, fatores que podem comprometer a segurança do procedimento em situações clínicas desafiadoras. Constatou-se ainda que a irrigação ultrassônica passiva associada ao piezoelétrico mostrou-se mais eficaz na limpeza apical e na desinfecção dos canais radiculares. Conclui-se que ambos os sistemas são úteis na prática clínica, porém o piezoelétrico se destaca por apresentar superioridade em casos de maior complexidade, configurando-se como ferramenta valiosa no retratamento endodôntico e na endodontia contemporânea.

**Palavras-chave:** ultrassom piezoelétrico; ultrassom magnetostritivo; endodontia; retratamento endodôntico; irrigação ultrassôn

## A LEGALIDADE DA DECISÃO DO STJ QUE HOMOLOGOU SENTENÇA PENAL ESTRANGEIRA IMPONDO A BRASILEIRO NATO O CUMPRIMENTO DA PENA EM TERRITÓRIO NACIONAL: ASPECTOS JURÍDICOS E REPERCUSSÕES

Letícia do Carmo Donega Furlan, Nelson Finotti Silva, Mariana Fiorim Bózoli [leticiafurlan2017@gmail.com](mailto:leticiafurlan2017@gmail.com)

Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva-IMES Catanduva, Avenida Daniel Dalto s/n- Rodovia Washington Luis- SP 310-Km 382; Caixa Postal: 86 (15.800-970) Catanduva-SP

A homologação de sentença penal estrangeira no Brasil constitui tema de grande relevância no campo do direito internacional e constitucional, sobretudo diante da impossibilidade de extradição de brasileiros natos, prevista no art. 5º, LI, da Constituição Federal. O estudo analisa o caso do jogador Robson de Souza, o “Robinho”, condenado na Itália, em conjunto com Ricardo Falco, a nove anos de reclusão por estupro coletivo, cuja execução penal foi transferida ao Brasil mediante decisão do Superior Tribunal de Justiça. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, utilizou legislação, doutrina e tratados internacionais como base de análise. Verifica-se que a homologação não configura novo julgamento, mas a validação de decisão transitada em julgado proferida por autoridade estrangeira competente, desde que respeitados requisitos formais previstos no art. 216-A do RISTJ, como a regular citação das partes e o trânsito em julgado. A discussão perpassa o princípio do *aut dedere aut judicare*, consagrado em tratados como a Convenção de Palermo, que impõe ao Estado a obrigação de entregar ou julgar, garantindo a responsabilização criminal e evitando a impunidade em crimes transnacionais. O julgamento do STJ revelou-se compatível com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil e com os valores constitucionais, em especial a dignidade da pessoa humana e a efetividade da justiça. Conclui-se que a homologação representa avanço institucional, ao harmonizar soberania estatal e cooperação internacional, preservando os direitos fundamentais do réu e os interesses da vítima, além de reforçar a credibilidade do Brasil como parceiro confiável no combate a crimes graves.

**Palavras-chave:** 1. Decisão Estrangeira. 2. Homologação pelo STJ. 3. Cumprimento de pena no Brasil.

## JOGOS COOPERATIVOS: A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO

---

Eduardo Silva Benetti – e-mail: [eduardo.benetti@unesp.br](mailto:eduardo.benetti@unesp.br) Dalila Fernandes Godoy – [6dalila@gmail.com](mailto:6dalila@gmail.com)

**Instituto Municipal de Ensino Superior** - IMES Catanduva. Telefone (017) 35312200. Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382). Caixa Postal: 86. CEP: 15.800-970 | Catanduva - SP.

---

Desde o início do século 20, a psicomotricidade tem ganhado destaque e relevância no tratamento, educação e reabilitação de pessoas com deficiências motoras, mas notadamente, ganha importância ao possibilitar, a possibilitar que o sujeito interaja não somente com suas debilidades e potências motoras, mas que também, na interação com o meio e com o outro, construa relações sociais que permitam com que ele exerça sua autonomia moral no trato social, bem como desenvolva suas potencialidades motoras. Nesse sentido, a psicomotricidade relacional desempenha uma função primordial, já que busca, não somente a educação e/ou reabilitação motora, mas sim, integrar o sujeito com o meio social na qual faz parte, por meio das relações e trocas sociais que esta proposta permite. A psicomotricidade relacional trabalha com um inúmeras propostas, sendo uma delas, a dos jogos cooperativos. Essa proposta de jogos tem como principal objetivo a cooperação entre os participantes para se cumprir determinado objetivo, na qual todos ganham. Os jogos cooperativos buscam eliminar a competitividade, permitindo que todos, os mais e menos hábeis, possam ser relevantes no ato de jogar. Diversos estudos apontam os benefícios psicomotores dos jogos cooperativos, uma vez que há necessidade de coordenar atos motores para concluir um objetivo proposto. Destaca-se que a psicomotricidade relacional, ao propor os jogos cooperativos, visa ultrapassar e distanciar-se da dicotomia corpo e mente, desenvolvendo o sujeito em todas as suas dimensões: motoras, psíquicas, sociais e morais. Portanto, ao se alinhar a psicomotricidade relacional aos jogos cooperativos, podemos romper com o individualismo e competitividade tão presente na sociedade, bem como construir valores morais que fazem parte do desenvolvimento integral do sujeito, além de desenvolver habilidades motoras, psíquicas e sociais, tão importantes no convívio social.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade Relacional, Jogos Cooperativos, Sujeito.

---

## **APRESENTAÇÃO BANNER**

## DESJUDICIALIZAÇÃO

Ingrid Ludmila Camara, Laura Rodrigues de Mattos

Marcio Cesar Américo Correa ORIENTADOR: Luís Mário Cavalini

Curso de Direito – Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

O Poder Judiciário brasileiro encontra-se sobrecarregado com elevado número de processos, o que compromete a celeridade e a efetividade da prestação jurisdicional. Nesse cenário, a desjudicialização apresenta-se como alternativa capaz de promover soluções céleres, econômicas e consensuais para conflitos que, tradicionalmente, dependeriam da via judicial. Este relatório apresenta as conclusões do projeto de extensão acadêmica desenvolvido no âmbito do curso de Direito, cujo objetivo foi analisar, em perspectiva teórica e prática, os principais mecanismos normativos e institucionais que viabilizam a desjudicialização no ordenamento jurídico brasileiro. Foram estudados institutos como inventário e partilha extrajudiciais, divórcio consensual em cartório, usucapião administrativa, acordos trabalhistas extrajudiciais, mediação, arbitragem, atuação dos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSCs) e de órgãos administrativos como o Procon. A análise demonstrou que tais instrumentos, além de desafogarem o Judiciário, fortalecem a autonomia da vontade, ampliam o acesso à justiça e contribuem para a pacificação social. Conclui-se que a desjudicialização configura, mais que uma tendência normativa, uma verdadeira política pública voltada à racionalização do sistema de justiça e à efetividade dos direitos fundamentais.

**Palavras-chave:** desjudicialização; acesso à justiça; política pública; autocomposição.

## ABORDAGENS ATUAIS NO CUIDADO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM TEA

Ana Letícia Lionello<sup>1</sup> Lucas Alves Green<sup>1</sup> Roberta Bianca Mauri Navarro<sup>1</sup> Milena Rodrigues Carvalho<sup>2</sup>

E-mail: analionello058@gmail.com

- 1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP
- 2- 1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

O estudo aborda os desafios da odontologia no atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ressaltando a necessidade de preparo do cirurgião-dentista e de sua equipe para lidar com dificuldades de comunicação, alterações sensoriais e comportamentais. O TEA vem crescendo no Brasil e no mundo, atingindo cerca de 2,4 milhões de brasileiros (1,2% da população, IBGE 2022), com maior incidência em crianças e no sexo masculino. Os desafios durante o atendimento são: Hipersensibilidade a estímulos, dificuldades de comunicação, resistência à mudança de rotina, além de maior risco de cáries e doenças periodontais devido a fatores como uso de psicotrópicos, alimentação rica em açúcar e dificuldades motoras. Diante disso foram criadas novas estratégias eficazes para melhor conduta, tais técnicas vão ajudar a reduzir a ansiedade a aumentar a cooperação no atendimento: TEACCH (organização visual do ambiente), PECS (comunicação por troca de figuras), ABA (análise de comportamento aplicada), Dessensibilização progressiva. Entretanto, há algumas limitações, poucas pesquisas longitudinais sobre efeitos de longo prazo, falta de diretrizes nacionais específicas e formação insuficiente de cirurgiões-dentistas para lidar com pacientes neurodivergentes. Portanto, o atendimento odontológico de pacientes com TEA exige mais que técnica - requer empatia, ética, adaptação do ambiente e comunicação alternativa. É fundamental investir em políticas públicas, currículos universitários inclusivos e práticas clínicas integradas para consolidar uma odontologia mais acessível e humanizada.

**Palavras-chave:** odontologia, atendimento, TEA, cirurgião-dentista.

# FRAGILIDADE SOCIAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: IMPACTOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE

Dalila Fernandes Godoy<sup>1</sup>, Adylla Raquel Torres Ferreira<sup>1</sup>, Miguel Matos Lalucce<sup>1</sup>, Vanessa Almeida Maia Damasceno<sup>1</sup>  
[Fisioteraila@gmail.com](mailto:Fisioteraila@gmail.com)

1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

A fragilidade em idosos é tradicionalmente abordada sob perspectivas físicas e funcionais, entretanto, a dimensão social permanece pouco explorada, apesar de seu impacto direto sobre a qualidade de vida. A fragilidade social pode ser entendida como a redução das redes de apoio, das interações interpessoais e do acesso a recursos comunitários, tornando o idoso mais vulnerável a agravos físicos e emocionais. Em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), esse cenário é ainda mais evidente, pois a institucionalização frequentemente rompe vínculos familiares e comunitários, favorecendo isolamento, solidão e aumento da dependência. Tais condições podem intensificar quadros de depressão, elevar o risco de quedas, acelerar o declínio funcional e comprometer a autonomia.

O objetivo deste estudo é analisar a qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência, destacando como algumas variáveis podem impactar negativamente a vida deles, a perda da cognição por exemplo, prejudica a capacidade de realizar atividades diárias, afetando a autoestima e a autonomia, elementos essenciais para o bem estar psicológico, impactando negativamente a qualidade de vida desses idosos. E a relação como resultado que idosos com maior grau de fragilidade social apresentam piores indicadores de qualidade de vida, menor engajamento em atividades cotidianas e maior vulnerabilidade a complicações físicas e psicológicas. Esses achados reforçam a necessidade de implementar estratégias de suporte social dentro das ILPIs, como programas de estímulo à interação, fortalecimento de vínculos familiares e atividades coletivas direcionadas. A fragilidade social deve ser reconhecida como dimensão essencial no cuidado integral ao idoso, pois está diretamente relacionada às fragilidades física e psicológica. Melhorar os aspectos sociais pode contribuir para maior engajamento em atividades, redução de sintomas depressivos e menor risco de declínio funcional. Dessa forma, a avaliação fragilidade social possibilita intervenções mais completas, capazes de influenciar positivamente diferentes dimensões da saúde e refletir diretamente na percepção de qualidade de vida. Integrar essa dimensão às práticas assistenciais promove um modelo de atenção mais humanizado, global e centrado no bem-estar do idoso institucionalizado.

**Palavras-chave:** Gerontologia, geriatria, idosos, fragilidade social.

## CISTO DE ERUPÇÃO: ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E MECANISMOS DE FORMAÇÃO.

Jader Alves de Brito<sup>1</sup>, Raissa Cristina da Silva Mazareli<sup>2</sup>

1Discente do curso de Odontologia do Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES).

E-mail: [balves.jader@gmail.com](mailto:balves.jader@gmail.com)

2Professora Dra. do Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES).

E-mail: [raissa.mazareli@gmail.com](mailto:raissa.mazareli@gmail.com)

Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luís – SP 310 – Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva – SP

O cisto de erupção é uma alteração odontogênica que ocorre durante o processo de irrupção dentária e quando apresentado em pacientes em primeira dentição, chamamos de cisto de erupção congênito, condição essa que impacta a irrupção do dente decíduo na arcada, vindo a acometer, geralmente, os molares. Apesar de seu caráter benigno esse aspecto pode gerar preocupação nos pais e responsáveis, motivando a busca por atendimento odontológico. A fim de clarificar o assunto e gerar conhecimento, o presente trabalho busca caracterizar clinicamente o cisto de erupção e explicar o mecanismo de formação em relação aos aspectos histopatológicos. Para isso, foram consultados artigos científicos indexados nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, incluindo relatos de caso e revisões bibliográficas que abordam aspectos clínicos e histológicos do cisto de erupção, com ênfase em formas congênitas. O cisto de erupção se caracteriza pela separação do epitélio reduzido do órgão do esmalte em relação à coroa do dente formando uma cavidade preenchida por líquido ou sangue que se manifesta clinicamente como um inchaço de coloração translúcida ou azulada na mucosa. Do ponto de vista histopatológico, a lesão apresenta um revestimento de epitélio pavimentoso estratificado não queratinizado, semelhante ao cisto dentígero, mas sem inserção folicular. Em relação ao mecanismo de formação a literatura apresentou hipóteses que incluem o acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e a coroa dentária, a degeneração do tecido conjuntivo circundante e a influência de fatores locais. Em alguns casos, a não intervenção pode predispor a complicações, como anquilose e dificuldade eruptiva. Deste modo, conclui-se que o cisto de erupção congênito é relevante em odontopediatria, cuja compreensão histopatológica contribui para diferenciar a condição de outras lesões semelhantes, orientar condutas menos invasivas e ampliar o entendimento sobre os mecanismos de formação dessa alteração.

**Palavras-chave:** cisto de erupção congênito, histopatologia, hematoma de erupção, odontopediatria.

# CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PREVENTIVOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: DO NASCIMENTO AO PRIMEIRO DENTE - REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Gazetta Tristão<sup>1</sup>, Mariana Costa Scaldelai<sup>1</sup> Milena Rodrigues Carvalho<sup>2</sup>. Email: [gabriela\\_tristao@icloud.com](mailto:gabriela_tristao@icloud.com)

<sup>1</sup> Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n - (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

<sup>2</sup> Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n - (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

A saúde bucal na primeira infância representa um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, pois influencia diretamente sua qualidade de vida, seu bem-estar geral e até mesmo aspectos relacionados ao crescimento, à nutrição e à interação social. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento das mães acerca dos cuidados odontológicos de seus filhos no período que compreende do nascimento até o primeiro ano de vida, enfatizando a relevância da prevenção precoce nesse estágio. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura que reuniu evidências científicas recentes sobre temas centrais, como a higiene bucal iniciada antes da erupção dentária, a importância do aleitamento materno exclusivo para o adequado desenvolvimento orofacial, a necessidade da primeira consulta odontológica ainda no primeiro ano de vida e o papel da família, em especial das mães, na formação e manutenção de hábitos de saúde bucal. Os estudos analisados evidenciam que práticas preventivas adotadas desde os primeiros meses de vida reduzem significativamente a incidência de cárie precoce, favorecem a criação de rotinas de cuidado e contribuem para a diminuição das desigualdades em saúde. Constatou-se, entretanto, que fatores como desinformação, barreiras culturais e dificuldades aos serviços de saúde bucal ainda constituem desafios para a efetiva implementação dessa. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de políticas públicas integradas e estratégias educativas multiprofissionais voltadas à orientação das famílias desde o pré-natal. Conclui-se que a promoção da saúde bucal na primeira infância exige a articulação entre informação, acolhimento e acompanhamento especializado, permitindo que a criança cresça em um ambiente saudável, protegido contra agravos bucais e mais preparado para consolidar hábitos positivos que podem perdurar por toda a vida.

**Palavras-chave:** saúde bucal; primeira infância; odontopediatria; prevenção; educação em saúde

# HALITOSE: UM DESAFIO MULTIFATORIAL DA SAÚDE BUCAL - REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Zaguine Ravasoli<sup>1</sup>, Joao Pedro Almeida<sup>1</sup>, Katrine Matias Pereira<sup>1</sup>, Milena Rodrigues Carvalho<sup>1</sup>

E-mail: [carolineravasoli2025@icloud.com](mailto:carolineravasoli2025@icloud.com)

<sup>1</sup> Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 1735312200 Avenida Daniel Dalto s/n - (Rodovia Washington Luís - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 Catanduva - SP

A halitose é uma condição multifatorial que afeta saúde bucal, autoestima e relações sociais, impactando diretamente a qualidade de vida. Suas principais causas estão ligadas a fatores bucais, como biofilme lingual, doenças periodontais e restaurações mal adaptadas, mas também pode ter origem sistêmica ou estar associada a hábitos inadequados, como tabagismo e má alimentação.

O diagnóstico deve ser criterioso, combinando anamnese, exame clínico e métodos instrumentais. A avaliação inclui inspeção do dorso da língua, sondagem periodontal e análise de próteses e restaurações. Métodos organolépticos ainda são padrão-ouro, apesar da subjetividade, enquanto exames instrumentais (como halímetro e cromatografia gasosa) oferecem maior objetividade. Essa abordagem auxilia a diferenciar halitose verdadeira, pseudohalitose e halitofobia.

Os tratamentos incluem higiene bucal adequada, raspagem lingual, antissépticos, probióticos e terapias fotodinâmicas, que mostraram eficácia na redução dos compostos sulfurados voláteis — especialmente o sulfeto de hidrogênio, principal responsável pelo mau odor.

A prevalência da halitose varia de 22% a 50%, sendo mais comum em adolescentes e adultos jovens. Além do impacto físico, ela traz sérias consequências emocionais, como insegurança, isolamento social e baixa autoestima.

Conclui-se que o manejo deve ser multidisciplinar e humanizado, com foco em prevenção, educação em saúde, acompanhamento odontológico e encaminhamento médico em casos suspeitos de origem sistêmica. Estratégias personalizadas e combinadas oferecem melhores resultados do que medidas isoladas. Esta revisão de literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, analisou artigos publicados entre 2000 e 2025.

**Palavras-chave:** Halitose; Saúde Bucal; Qualidade de Vida.

---

## MANEJO DO MEDO E DA ANSIEDADE INFANTIL COM O USO DE TÉCNICAS DE CONDICIONAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

---

Angela Cristina Lima Pereira<sup>1</sup> Felipe Freu Mota<sup>1</sup> Milena Cristina Ferreira<sup>1</sup> Milena Rodrigues Carvalho<sup>2</sup>

E-mail: [angelac.limap@gmail.com](mailto:angelac.limap@gmail.com)

1- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP.

2- Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP.

---

Nos atendimentos odontopediátricos, o medo e ansiedade podem estar presentes nas crianças e se tornar um desafio para o profissional. O medo e a ansiedade estão entre os principais fatores que dificultam o tratamento odontológico, podendo estar relacionados com a idade, experiências prévias tidas como traumáticas pelos pacientes pediátricos, questões culturais, assim como as ações dos responsáveis e do cirurgião-dentista. A busca pelo profissional cirurgião-dentista somente quando já há manifestações de doença, como a cárie em estágio avançado, por exemplo, com sintomatologia de dor, contribui para o medo e a ansiedade infantil. Para lidar com o medo das crianças, pode-se utilizar técnicas de condicionamento, como o controle da voz pelo cirurgião-dentista, modelagem, uso de uma linguagem lúdica, dizer-mostrar-fazer, como também a modificação do ambiente para torná-lo criativo e alegre. Em associação com as técnicas utilizadas pelo cirurgião-dentista no atendimento ao paciente pediátrico, a participação dos pais em relação ao condicionamento prévio e positivo em relação ao atendimento odontológico pode contribuir para a redução do medo e da ansiedade infantil. Nesse contexto, a aplicação de técnicas de controle do medo e da ansiedade é de fundamental importância para que a experiência do cuidado de saúde odontológica seja tranquila e não traumática para os pacientes infantis. Além disso, o condicionamento prévio feito pelos pais ou responsáveis a depender da idade do paciente é importante para deixá-la mais tranquila. O cuidado da saúde bucal na infância deve começar pela prevenção, com consultas regulares afim de desenvolver uma cultura de saúde preventiva, visto que, condições de saúde bucal agravadas provocam dor e desconforto, que contribuem para a ansiedade e o medo relacionados às consultas odontológicas.

**Palavras-chave:** odontopediatria, técnicas de condicionamento, medo, ansiedade.

---

## ODONTOLOGIA NO PRÉ-NATAL: UM ELO ESSENCIAL NO CUIDADO COM A MÃE E O BEBÊ - REVISÃO DE LITERATURA

---

Paloma Eduarda Bernecule<sup>1</sup>, Pricila Bartolomeu Mendes<sup>1</sup>, Estefany Martins Balbino<sup>1</sup>

Milena Rodrigues Carvalho<sup>2</sup>

E-mail: [palomaelloisy@gmail.com](mailto:palomaelloisy@gmail.com)

1 - Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

2 - Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

---

A gestação é um período marcado por intensas mudanças fisiológicas, hormonais, imunológicas e comportamentais que podem repercutir diretamente na saúde bucal da mulher. Essas alterações favorecem o surgimento de condições como gengivite gravídica, doença periodontal, cárie dentária, erosão ácida e granuloma gravídico, que, quando não tratadas de forma adequada, podem representar riscos não apenas à saúde materna, mas também ao desenvolvimento fetal, estando associadas a complicações como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Nesse cenário, o pré-natal odontológico assume papel essencial, pois possibilita a detecção precoce de alterações bucais, o manejo adequado das doenças bucais e a adoção de estratégias preventivas que repercutem diretamente na qualidade de vida da gestante e do recém-nascido. O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância do acompanhamento odontológico durante a gestação, desmistificar crenças infundadas sobre os riscos do atendimento odontológico nesse período e evidenciar a relevância da atuação do cirurgião-dentista na promoção da saúde materno-infantil. Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre os anos de 2015 e 2025, nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à saúde bucal da gestante. A análise dos estudos demonstrou que a atuação preventiva, educativa e terapêutica do cirurgião-dentista, aliada à integração interprofissional na Atenção Primária à Saúde, é determinante para a efetividade do pré-natal odontológico, garantindo a integralidade do cuidado. Conclui-se que o pré-natal odontológico deve ser incorporado de forma sistemática às práticas de saúde durante a gestação, não apenas como medida preventiva, mas como componente indispensável para a promoção da saúde bucal, para a redução de riscos gestacionais e para a melhoria dos desfechos maternos e neonatais.

**Palavras-chave:** Pré-natal odontológico; Saúde bucal materna; Gestação; Atenção Primária à Saúde; Prevenção.

---

# ULECTOMIA COMO ALTERNATIVA CLÍNICA NA ERUPÇÃO DENTÁRIA COM FIBROSE GENGIVAL: RELEVÂNCIA NA ODONTOPEDIATRIA

## REVISÃO DE LITERATURA

---

Júlia Maria Gomes<sup>1</sup>, Débora Lacerda de Andrade<sup>1</sup> Milena Rodrigues Carvalho<sup>2</sup>

E-mail: [jm\\_gomes@icloud.com](mailto:jm_gomes@icloud.com)

<sup>1</sup>Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17- 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n - (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva- SP

<sup>2</sup>Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17- 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n - (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva- SP

---

A erupção dentária é um processo fisiológico fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil, podendo ser afetada por diversos fatores, entre eles a fibrose gengival. Essa condição caracteriza-se pelo espessamento do tecido gengival, que forma uma barreira física e dificulta o irrompimento de dentes permanentes, especialmente na região dos incisivos superiores. A ulectomia surge como um procedimento cirúrgico simples, minimamente invasivo e eficaz, indicado quando o dente permanente apresenta pelo menos dois terços de raiz formada e ausência de barreira óssea. A técnica consiste na remoção seletiva do tecido gengival que recobre a coroa dentária, permitindo a erupção espontânea e natural do dente. A literatura analisada aponta resultados altamente positivos e ausência de complicações relevantes. Além dos benefícios clínicos e funcionais, a ulectomia promove recuperação estética e melhora significativa na autoestima e integração social das crianças. A intervenção precoce é destacada como essencial para prevenir complicações ortodônticas, como fechamento de espaço edêntulo e deslocamento dentário. Dessa forma, a ulectomia se consolida como uma alternativa conservadora, acessível e de grande relevância para a odontopediatria, unindo eficácia clínica e impacto psicossocial positivo.

**Palavras-chave:** Ulectomia; Fibrose gengival; Erupção dentária; Odontopediatria; Retenção dentária.

---

## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

---

Ana Júlia de Andrade<sup>1</sup> – [julia-andrade@hotmail.com](mailto:julia-andrade@hotmail.com) Kênia Adelina Truzzi<sup>1</sup>

Fábia Ferreira da Silva Prieto<sup>1</sup> Vanessa Almeida Maia Damasceno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>-Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva | 17 – 35312200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP

---

O envelhecimento é uma condição da natureza humana, marcada por alterações biológicas que favorecem a limitação funcional e psicossocial. É associado à senilidade, à síndrome da fragilidade e a distúrbios neuro cognitivos. A fragilidade, segundo Linda Fried, é entendida como um estado clínico em que o organismo perde parte da sua capacidade de se adaptar às demandas do cotidiano. Decorre do comprometimento de vários sistemas corporais, tornando a pessoa mais vulnerável a quedas e à perda da independência. Destaca-se por estar relacionada a variáveis como maior taxa de hospitalização, declínio cognitivo e isolamento social. Pode ser prevenida, ter os efeitos atenuados e em alguns casos ser revertida, reduzindo as consequências e desfechos negativos. É considerada um dos principais fatores que levam à institucionalização e, em situações graves, à morte prematura do idoso. Esta pesquisa propõe analisar a aplicação da Avaliação Multidimensional, instrumento que considera o envelhecimento em sua complexidade, indo além da visão centrada unicamente na doença. São analisadas quatro áreas principais: saúde física, mental, funcionalidade e condição social, possibilitando a identificação de vulnerabilidades frequentemente não detectadas em consultas tradicionais. Favorece a elaboração de planos de cuidado personalizados, voltados à prevenção da fragilidade e à promoção da autonomia. O estudo é voltado a idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), como abrigos ou casas de repouso. Interfere-se que a pesquisa permitirá identificar os principais fatores associados ao bem-estar dos idosos institucionalizados, bem como os indicadores relevantes relacionados à sua saúde e qualidade de vida. Ela ressalta que a fragilidade é uma síndrome complexa, influenciada por uma combinação de elementos. A identificação de variáveis como gênero, estado civil, medo de cair e a capacidade funcional reforça a necessidade de uma abordagem de saúde integrada. Dessa forma, os resultados da avaliação conjunta, contribuem significativamente para o planejamento de intervenções personalizadas e aprimoramento dos cuidados. Ao analisar esses elementos, é possível planejar ações direcionadas para fatores de saúde e comportamentais. Além da melhoria da capacidade funcional, por meio de atividades que promovam a autonomia, atenção aos componentes físicos e psicossociais: como cansaço, desânimo e isolamento, que são essenciais para um plano de cuidados completo e eficaz.

**Palavras-chave:** Idosos Institucionalizados; Envelhecimento; Políticas Públicas de Saúde; Síndrome da Fragilidade.

---

## **BACTÉRIAS CROMOGÊNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

---

Lara Garcia<sup>1</sup> Lavínia de Oliveira Drape<sup>1</sup> Milena Rodrigues Carvalho<sup>1</sup>

1-Instituto Municipal de Ensino Superior- IMES Catanduva | (17) 3531-2200 Avenida Daniel Dalto s/n – (Rodovia Washington Luis- SP 310- Km 382) | Caixa postal: 86 | 15.800-970 | Catanduva- SP

---

Bactérias cromogênicas são microrganismos capazes de produzir pigmentos que ocasionam manchas extrínsecas escurecidas nos dentes, afetando tanto a dentição decídua quanto a permanente, principalmente na região cervical. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura acerca da relação dessas bactérias com a formação das manchas e os métodos clínicos de manejo. A pesquisa foi realizada no Google Acadêmico, utilizando artigos publicados entre 2012 e 2024, com as palavras-chave “Bactérias cromogênicas” e “Manchas dentárias escurecidas”. Os estudos analisados apontam que espécies como *Actinomyces* spp. e *Prevotella melaninogenica* estão fortemente associadas às manchas escuras, devido à produção de compostos pigmentados como o sulfeto férrico, derivados da interação com ferro e cálcio da dieta. Além do impacto estético, o biofilme formado pode ter efeito protetor contra cárie, embora represente um desafio diagnóstico, pois pode ser confundido com outras pigmentações bucais de origem distinta. Casos clínicos relatam a presença dessas manchas em pacientes pediátricos com boa higiene bucal, tratados por meio de polimento, raspagem e acompanhamento periódico. Conclui-se que a compreensão da etiologia e do manejo clínico das manchas extrínsecas escurecidas é fundamental para uma prática odontológica segura e individualizada. O diagnóstico diferencial precoce, aliado a estratégias terapêuticas baseadas em evidências, contribui para melhores resultados estéticos e funcionais.

**Palavras-chave:** Bactérias cromogênicas; Manchas dentárias; Pigmentação extrínseca; Biofilme bucal.

---